



## A DISPEPSIA

Revela-nos Pedro Nava a dolorosa e laboriosa digestão do nosso Antônio Sales. Mal terminava as refeições, atirava-se a uma rede, lata de água quente sobre o ventre, assim deixando-se ficar por umas duas horas. . .

Terminado o repouso forçado, levantava-se fagueiro esquecido dos pés gelados e do estado vertiginoso de momentos antes.

Conta-nos Antônio Sales em *Uma Missão Republicana*, isso por volta de 1890, a sua participação como secretário do Centro Republicano, acompanhando Justiniano de Serpa, João Lopes, Moisés Correia do Amaral e Francisco Lopes. A Missão consistia em tentar aliviar as pressões e os ódios partidários existentes em Aquirás e em Cascaval, mediante aproximação com os chefes políticos dessas duas cidades. A viagem a cavalo, as noites de luar, as pilhérias e brincadeiras durante a jornada, o sarau dançante, o banho numa tina com uma cuia e debaixo das bananeiras, o bom humor do Dr. Moisés do Amaral e que acabaria assassinado em São Paulo nas funções de juiz de direito, tudo é descrito gostosamente pelo nosso biografado. E não se esquece de uma galinha coriácea, dura, que enfrentara durante um almoço oferecido por uma das famílias que encontraram pelo caminho. E *"enquanto os outros se regalavam com um suculento jantar, eu, deitado numa rede, ao lado de um bule de chá de cidreira. A maldita galinha me valera uma indigestão"*.

Esse mal dispéptico o acompanhou pela vida a fora, seu fiel companheiro desde a mocidade. Já aos vinte e três anos de idade, na seção Curvas e Retas do Libertador, escondido na pele de Anthony, fazia a propaganda do vinho do amigo Januário, responsável pela cura radical de sua dispepsia:

*"O Januário (Joaquim)  
ali da casa do Justa,  
deu-me uma prova robusta  
de sua afeição por mim.*

*Essa prova de carinho  
que de alegria me encheu  
foi meia dúzia de vinho  
de caju que ele me deu!*

*Que vinho esplêndido! Juro  
que não há outro que o ganhe;  
tem um sabor fino e puro  
que não inveja o champanhe.*

*Quem quiser ter vida longa  
tão longa mesmo que abuse-a,  
tome ao menos uma dúzia  
do vinho da Maraponga.*

*Desde que esse vinho tomo  
foi-se-me a dispepsia  
e hoje como tanto como  
um cura de freguesia.*

*Meu estômago feliz  
como o de qualquer vigário,  
do amigo Januário  
dá palmas e pede bis. . ."*

O nosso doente usou de tudo desde produtos farmacêuticos até infusões de cidreira ou de folhas de laranja. Em setembro de 1892 ele andava por Pirapora, hóspede do Rochinha. E em carta ao amigo Sidou, em dezoito quadras, dava notícias suas mas não esquecia de frisar:

*"Trago o espírito trajado  
de laivos de hipocondria  
e o estômago escalavrado  
por uma atroz dispepsia".*

Mais uma citação confirmando os transtornos digestivos do nosso Antônio Sales vamos encontrá-la em O Pão de número 14: *"Acabamos de atravessar a grande Semana em que a Igreja comemora a Paixão e Morte de Cristo. Semana grata aos crentes e ingrata para os dispépticos que acumulam à fé a dispepsia como o escrevedor destas linhas para quem o ato de digerir uma fritada de bacalhau custa mais do que um ato de contrição aos felizes que têm um bom estômago"*. Parte o nosso poeta com a esposa Alice no dia 16 de abril de 1895 para o sertão do Ingá com o fito de repousar e de curar sua dispepsia; daí não encontrarmos dele nenhuma colaboração em O Pão nos números 16 e 17.

Deveria ele ter inveja dos estômagos que devoravam tudo e de nada se queixavam como daqueles a que se referia no poema O Sacrifício:

*“Por fim de bons petiscos e de vinhos  
repletos os estômagos valentes,  
deixa-se a mesa pelos torvelinhos  
das danças requebradas e frementes”.*

Sempre às voltas com problemas gástricos, em 1914, Antônio Sales procurou no Rio o Dr. Miguel Couto. Após minucioso exame, este o parabenizou por não lhe ter encontrado doença alguma; tal fato seria lembrado, vinte anos depois, pelo próprio doente imaginário, na crônica A Morte do Mestre, quando do falecimento do grande clínico e presidente perpétuo da Academia Nacional de Medicina.

E aos cinqüenta e um anos de idade, agradecendo sua votação para Presidente da Associação dos Homens de Letras do Ceará, terminava assim o nosso poeta o seu discurso de agradecimento: *“E eu lhes prometo que carregarei o fardo de suas responsabilidades com o mesmo bom humor com que carrego a minha dispepsia e o meu meio século de existência”.*